

PREVALÊNCIA DA CALCIFICAÇÃO CORONÁRIA EM UMA AMOSTRA DE HOMENS ASSINTOMÁTICOS DA POPULAÇÃO DE VERANÓPOLIS-RS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
INSTITUTO DO CORAÇÃO - USP
AVAES - ASSOCIAÇÃO VERANENSE DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE
PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS - RS



PAULA DA ROSA SEGER*, EMILIO HIDEYUKI MORIGUCHI**.
*Acadêmica de Medicina UFRGS **Professor da FAMED/UFRGS



INTRODUÇÃO

A doença arterial coronariana (DAC) tornou-se a maior ameaça para a saúde da população em todo o mundo. Embora os países desenvolvidos tenham assistido a um declínio na mortalidade relacionada com a DAC nas últimas décadas, os países em desenvolvimento ainda estão experimentando cada vez maior morbidade e mortalidade. Calcificação da artéria coronária (CAC) é um marcador específico da aterosclerose que pode ser medida por tomografia computadorizada e correlaciona-se com a placa aterosclerótica, sendo preditivo de eventos coronários futuros.

Em um estudo multinacional, comparando a prevalência de CAC>0 em populações brancas assintomáticas Brasileira, Portuguesa e Americana, foi encontrada uma prevalência de CAC de 20% e 12% nos homens e nas mulheres portuguesas, em comparação com 54% e 38% na população brasileira e 67% e 41% na população americana.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência de calcificação coronária em homens assintomáticos residentes em comunidade.

MÉTODOS

Avaliou-se uma amostra de 150 indivíduos do sexo masculino entre 50-70 anos assintomáticos, residentes no município de Veranópolis – RS, participantes do Projeto Confrarias: Estudos dos Índices de Envelhecimento e Prevalência de Aterosclerose em Bebedores de Vinho Habituais vs. Abstêmios.

O Escore de Cálcio foi realizado com equipamento de Tomografia Computadorizada Somaton Sensation 64 da Siemens com 64 detectores. Na aquisição de escore de cálcio a espessura foi de 3mm. A calcificação das artérias coronárias foi avaliada pelo escore de Agatston. Foi classificada de acordo com a carga da placa em =0 sem evidência, <10 mínima, 11-100 moderada e >100 elevada.

As variáveis contínuas foram descritas através de média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica. As variáveis categóricas foram descritas através de frequências absolutas e relativas. A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21.0.

BIBLIOGRAFIAS

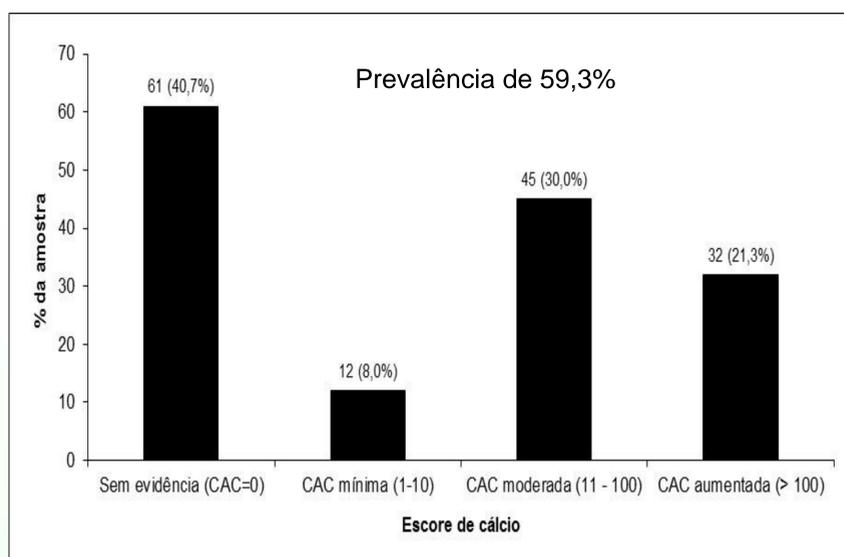
Santos RD, Nasir K, Rumberger JA. Difference in atherosclerosis burden in different nations and continents assessed by coronary artery calcium. *Atherosclerosis* 2006;187:378–8

Rumberger JA, Simons DB, Fitzpatrick LA, Sheedy PF, Schwartz RS. Coronary artery calcium area by electron-beam computed tomography and coronary atherosclerotic plaque area: a histopathologic correlative study. *Circulation*. 1995;92:2157–2162

Yanglu Zhao, Shaista Malik, Nathan D. Wong..Evidence for Coronary Artery Calcification Screening in the Early Detection of Coronary Artery Disease and Implications of Screening in Developing Countries Irvine, CA, USA GLOBAL HEART, VOL. 9, NO. 4, 2014 405 December 2014: 399-407

RESULTADOS

Nessa amostra de participantes, a idade média \pm desvio padrão (DV) foi de $58,2 \pm 5,3$, 88% eram não tabagistas, a mediana do consumo de álcool foi de 28,7g/dia, 16,7% praticavam menos de 150 minutos de atividade física por semana, peso médio de $80 \pm 9,2$, IMC médio de $26,8\text{kg/m}^2 \pm 2,5$, tendo 70,7% de indivíduos sobrepeso ($25 - 29,9\text{kg/m}^2$), cintura média de $96,3\text{cm} \pm 7,9$, sendo que 23,3% dos participantes tinham valores de cintura elevados ($>102\text{cm}$), 15,3% apresentavam história familiar de DAC, a pressão arterial sistólica média foi de $139,8\text{mmHg} \pm 12,2$, a pressão arterial diastólica média foi de $83,6\text{mmHg} \pm 7,8$, 64% apresentavam hipertensão, a glicemia média foi de $106\text{mg/dL} \pm 17,4$, 9,3% apresentavam diabetes mellitus, o colesterol total médio foi de $226,6\text{mg/dL} \pm 38$, o colesterol LDL médio foi de $144,6\text{mg/dL} \pm 34$, o colesterol HDL médio foi de $49,8\text{mg/dL} \pm 14,2$, o colesterol não HDL médio foi de $176,9\text{mg/dL} \pm 38,7$, a mediana de triglicerídeos foi de 124mg/dL.



Prevalência de calcificação coronária da amostra

CONCLUSÃO

O resultado do estudo mostrou uma elevada prevalência da calcificação coronária nesta população, mostrando a importância do teste da CAC, que pode ser útil para orientar intervenções para prevenir o risco de eventos coronarianos futuros.